



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

NAYRA FERREIRA NOGUEIRA

**CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO SOBRE AQUISIÇÃO DE
LINGUAGEM**

Brasília

2018

NAYRA FERREIRA NOGUEIRA

CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO SOBRE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM

Trabalho de conclusão do curso de Fonoaudiologia, da Universidade de Brasília - Campus Ceilândia, para obtenção do título de bacharel em fonoaudiologia.

Orientador(a): Profa. Dra. Letícia Correa Celeste

Brasília

2018

NAYRA FERREIRA NOGUEIRA

CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO SOBRE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM

Trabalho de conclusão do curso de Fonoaudiologia, da Universidade de Brasília - Campus Ceilândia, para formação e obtenção do título de bacharel em fonoaudiologia.

Trabalho aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Letícia Correa Celeste
Orientadora – UnB/FCE

Edlaine Souza Pereira
Examinadora – Mestranda UnB

Este trabalho de conclusão de curso é dedicado à minha família pelo integral apoio durante todos os anos de faculdade, em especial, à minha mãe por todo o esforço e compreensão dispensados a mim, pelas palavras sábias em momentos certos e principalmente, por sonhar comigo os meus sonhos, tornando possível a chegada deste dia.

À minha irmã, que é meu apoio, meu auxílio e exemplo de inteligência.

À Deus, por me abençoar todos os dias com saúde e com direção para os meus caminhos.

À Nossa Senhora por todos os dias me proteger e me servir de exemplo.

E a todos que acreditaram e torceram por mim, para que eu concluísse essa etapa tão importante.

AGRADECIMENTOS

Para a realização deste trabalho, o meu primeiro agradecimento é especial à minha orientadora Prof. Dr. Letícia Correia Celeste, que me acolheu como orientanda com tanta paciência, generosidade e auxílio nos momentos de desespero, pelos diversos percalços durante a elaboração do que veio a se tornar este trabalho de conclusão de curso. Muito obrigada professora, pela sua dedicação a nós alunos, sobretudo a mim, por me inspirar à vida acadêmica e por demonstrar com tanta verdade o seu amor pela linguagem, amor esse que cativa a todos.

Os agradecimentos mais especiais à minha família, que desde sempre foi meu alicerce para vencer todos os obstáculos nessa etapa, dos mais simples aos mais complicados. Desde falar mais baixo e desligar a televisão por respeito a mim, ouvir as minhas angústias e reclamações e chorar comigo pelas conquistas e aprendizados, é clichê dizer, mas sem vocês, eu não teria conseguido. Muito obrigada, mãe, irmã, pai. Ter vocês comigo é a minha maior riqueza.

Existem coisas que Deus faz por nós que só agradecer parece não ser suficiente, foi muito importante para mim ter uma amiga como você Didi (Yngrid), para compartilhar. E como compartilhamos, todas as dificuldades e conquistas, todos os ônibus, chuva, atrasos. Mas compartilhamos também muitas risadas, muitas alegrias, muita felicidade dentro e fora da faculdade. Muito obrigada, minha dupla, por se tornar o meu “da UnB pra vida”.

Aos meus amigos que já tive a sorte de ter antes mesmo da faculdade, mas que foram meu principal ponto de apoio desde o início, Mino (Sayuri), Nando (Fernando), Daw (Dawanne) e Amanda, por sempre estarem disponíveis para me ajudar e me fazer companhia desde o primeiro dia. Ter vocês comigo durante mais essa fase só aumentou o meu amor e fez tudo mais feliz.

Ao primeiro amigo da minha vida, que tão generosamente aceitou fazer parte desse momento comigo, fazendo o que faz de melhor desde sempre, arte. O resultado final não teria sido tão maravilhoso se não tivesse sido feito por você. Você é meu orgulho desde sempre, mesmo de longe. Obrigada Renan, por ser tão especial pro meu coração.

Agradecer é só o que eu sei fazer quando se trata de você Dani, muito obrigada por ser essa amiga tão prestativa, amorosa, gentil e disponível para mim. Você é luz na minha vida, é a certeza que a justiça sempre vai existir, pois pessoas como você existem. A melhor publicitária de todas fez parte do meu projeto. Obrigada!!! E obrigada por me apresentar o Gabriel e o Lucas que foram tão importantes para a conclusão desse trabalho. À ESSA EQUIPE SENSACIONAL - RENAN, DANI, GABRIEL E LUCAS, MUITO OBRIGADA!!!

À Deus e a Nossa Senhora, por me proporcionar conhecer, conviver e amar todas essas pessoas maravilhosas. Por todo o amor e bênçãos, pela paz

e principalmente pela fé. Fé que me faz acreditar sempre no melhor, nas conquistas e no bem.

Por fim, à Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia, por me propiciar estudar numa ótima estrutura, com professores de extrema competência e amor à profissão, tão generosos e que se doam ao ensino desse lindo ofício.

“Êxito não é ganhar dinheiro nem fama; é alcançar o progresso e a evolução da vida.”

Masaharu Taniguchi

RESUMO

Introdução: A linguagem sendo específica da espécie humana, torna possível a aquisição da língua pela criança, através de estruturas inerentes à espécie, capaz de utilizar desta para que aconteça a expressão do pensamento.

Objetivo: descrever as etapas do desenvolvimento de um vídeo educativo sobre aquisição de linguagem dos bebês, como estratégia para divulgação científica.

Métodos: A construção aconteceu entre junho-novembro de 2018 e foram seguidas as fases: análise e planejamento; modelagem – conceitual; implementação; avaliação - manutenção e distribuição. **Resultados:** Obteve-se uma oficina virtual com duração de 2:57 minutos. A oficina é subdividida categoricamente por temática, se iniciando pela apresentação do vídeo; relação comunicação, linguagem e fala; início da comunicação; processo de aquisição de linguagem e encerramento. **Conclusão:** O desenvolvimento do vídeo educativo de curta duração para pais e responsáveis foi realizado sob dois principais pilares: embasamento teórico sobre aquisição e desenvolvimento de linguagem oral em bebês de até 12 meses e embasamento teórico-prático para o desenvolvimento do roteiro, com fases claramente delimitadas e planejadas.

Descritores: Linguagem Infantil; Recursos Audiovisuais; Tecnologia Educacional; Comunicação em Saúde; Publicação de Divulgação Científica.

ABSTRACT

Introduction: The language being specific to the human species, makes possible the acquisition of the language by the child, through structures inherent to the species, able to use this to make the expression of thought happen. **Objective:** To describe the stages of the development of an educational video about the acquisition of the language of the babies as a strategy for scientific dissemination. **Method:** The construction took place between June and November of 2018 and the following phases were followed: analysis and planning; modeling - conceptual; Implementation; evaluation - maintenance and distribution. **Results:** We obtained a virtual workshop lasting for 2:57 minutes. The workshop is subdivided categorically by theme, starting with the presentation of the video; relationship communication, language and speech; beginning of communication; process of language acquisition and closure. **Conclusion:** The development of the short-term educational video for parents and guardians was carried out under two main pillars: theoretical basis on acquisition and development of oral language in infants up to 12 months old and theoretical-practical basis for the development of the script, with clearly delimited phases and planned.

Keywords: Child Language; Audiovisual Aids; Educational Technology; Health Communication; Publication of Scientific Disclosure.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Subdivisões do vídeo educativo, segundo temática abordada.

QUADRO 2 - Conteúdo do roteiro final, segundo categorias de assunto.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
ARTIGO	13
Introdução	15
Métodos	19
Resultados	20
Discussão	22
Conclusão	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
ANEXO 1	28
ANEXO 2	32

INTRODUÇÃO

Ao início deste trabalho de conclusão de curso a ideia inicial foi tratar do assunto Comunicação Alternativa no Transtorno do Espectro Autista, devido à empatia pelo tema e por estar inserida em um campo de estágio propício ao desenvolvimento do mesmo, porém, por adversidades administrativas não foi possível dar continuidade ao projeto. A mudança na orientação do trabalho nos levou a pensar em novos temas, acerca ainda da temática autismo. Mais percalços para a elaboração do projeto neste tema surgiram, então o foco foi mudado, de linguagem dentro do espectro autista para linguagem infantil. Em meio à várias discussões sobre qual tema seguir, surgiu a ideia de falar sobre linguagem infantil, em um formato acessível e chamativo para os dias atuais, o vídeo. Esta ideia foi aceita por todos, visto que divulgar informações teóricas de forma didática e educativa é de suma importância. O foco então se tornou pais e cuidadores de crianças em fase de aquisição de linguagem.

O formato escolhido para compor este projeto, foi o artigo científico, este será submetido à publicação pela revista CodaS (anexo 1) e está apresentado na íntegra no próximo tópico deste intitulado artigo.

ARTIGO**CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO SOBRE AQUISIÇÃO DE
LINGUAGEM****CONSTRUCTION OF AN EDUCATIONAL VIDEO ON ACQUISITION OF
LANGUAGE****RESUMO**

INTRODUÇÃO: A linguagem sendo específica da espécie humana, torna possível a aquisição da língua pela criança, através de estruturas inerentes à espécie, capaz de utilizar desta para que aconteça a expressão do pensamento.

OBJETIVO: descrever as etapas do desenvolvimento de um vídeo educativo sobre aquisição de linguagem dos bebês, como estratégia para divulgação científica. **MÉTODOS:** A construção aconteceu entre junho-novembro de 2018 e foram seguidas as fases: análise e planejamento; modelagem – conceitual;

implementação; avaliação - manutenção e distribuição. **RESULTADOS:** Obteve-se uma oficina virtual com duração de 2:57 minutos. A oficina é subdividida categoricamente por temática, se iniciando pela apresentação do vídeo; relação

comunicação, linguagem e fala; início da comunicação; processo de aquisição de linguagem e encerramento. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento do vídeo educativo de curta duração para pais e responsáveis foi realizado sob dois

principais pilares: embasamento teórico sobre aquisição e desenvolvimento de

linguagem e comunicação. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento do vídeo educativo de curta duração para pais e responsáveis foi realizado sob dois principais pilares: embasamento teórico sobre aquisição e desenvolvimento de

linguagem oral em bebês de até 12 meses e embasamento teórico-prático para o desenvolvimento do roteiro, com fases claramente delimitadas e planejadas.

Descritores: Linguagem Infantil; Recursos Audiovisuais; Tecnologia Educacional; Comunicação em Saúde; Publicação de Divulgação Científica.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The language being specific to the human species, makes possible the acquisition of the language by the child, through structures inherent to the species, able to use this to make the expression of thought happen.

OBJECTIVE: To describe the stages of the development of an educational video about the acquisition of the language of the babies as a strategy for scientific dissemination. **METHOD:** The construction took place between June and November of 2018 and the following phases were followed: analysis and planning; modeling - conceptual; Implementation; evaluation - maintenance and distribution. **RESULTS:** We obtained a virtual workshop lasting for 2:57 minutes.

The workshop is subdivided categorically by theme, starting with the presentation of the video; relationship communication, language and speech; beginning of communication; process of language acquisition and closure. **CONCLUSION:** The development of the short-term educational video for parents and guardians was carried out under two main pillars: theoretical basis on acquisition and development of oral language in infants up to 12 months old and theoretical-practical basis for the development of the script, with clearly delimited phases and planned.

Keywords: Child Language; Audiovisual Aids; Educational Technology; Health Communication; Publication of Scientific Disclosure.

INTRODUÇÃO

A linguagem tem o poder de nomear, criar e transformar o universo, esta também pode ser usada para garantir trocas de experiências, sobre o que existiu ou o que poderá vir a existir. A linguagem então, é vista como, a matéria provinda do pensamento e como veículo de comunicação social. Visto isso, infere-se que não há sociedade sem linguagem, pois não há sociedade sem comunicação. ¹

“A linguagem é, ao mesmo tempo, o instrumento privilegiado da comunicação inter-humana e o veículo privilegiado do pensamento. É expressa sob forma de línguas, construída pelas comunidades humanas e formadas por sistemas de signos que experimentam ideias, das quais a fala é a manifestação”. ²

O processo comunicacional, onde a linguagem está inserida, acontecerá através da língua, expressa pela fala oralizada (verbal) principal meio para o estabelecimento da mesma, porém através dos sons, gestos, expressões e dos silenciamentos (não verbal), este processo irá constituir-se de forma total, transmitindo o conteúdo expresso na mensagem através da linguagem. Estas formas de expressão da linguagem (verbal/ não verbal) são adquiridas pela criança desde o momento em que se iniciam as relações com outro ser provido do uso da linguagem. ³

“Veículo do código linguístico historicamente constituído” é o conceito dado para caracterizar a língua, ou seja, a língua é um meio desenvolvido historicamente dentro de cada cultura. A fala, “fala a língua”, por meio de condições físicas favoráveis para a expressão desta. ³

A linguagem humana, por meio da língua falada, portanto, se estabelece através de um conjunto de regras constituídas por cada cultura, garantindo a compreensão geral dos falantes da mesma língua. Essas regras, porém, não eliminam as diferenças presentes na fala dos falantes de uma mesma língua, havendo assim identidade para cada indivíduo. ³

Chomsky ainda define a linguagem como “espelho do espírito”, uma elaboração da inteligência humana que é recriada em cada indivíduo. A linguagem sendo específica da espécie humana, torna possível a aquisição da língua pela criança, por meio de estruturas inerentes à espécie, capaz de utilizar desta para que aconteça a expressão do pensamento. Chomsky diz que a utilização da linguagem não necessariamente se retém ao ato de se comunicar ou dizer algo, pode expressar ou esclarecer apenas os pensamentos, ter a intenção de iludir, evitar um silêncio constrangedor ou para outros fins. ⁴

Essa expressão do pensamento pode acontecer através de sons, gestos, expressões e silenciamentos como citado anteriormente, isto será a forma de relacionar-se com o outro, o que ocorre desde o nascimento a partir do contato com os seres humanos a sua volta. ³

Apesar das regras e codificações da língua falada, a linguagem humana faz uso do suporte corporal. Assim como na linguagem dos bebês, os adultos utilizam dos gestos, movimentos corporais e faciais (especificado acima como

linguagem não verbal), tonicidade e prosódica de fala, para complementar o significado da mensagem e compreensão do outro, gerando assim comunicação.³

É possível representar quando a impressão humana do diálogo se inicia após o nascimento, esta é, a partir da capacidade de iniciativa imitativa que o neonato apresenta. O estudo de Nagy e Molnar, teve como resultado a descoberta de que o bebê de dois dias não só tem a capacidade de imitar o modelo de gesto apresentado, como também pode apresentar uma resposta imitativa, isso terá o poder de sustentar um diálogo. ⁵

Apesar deste estudo ressaltar a comunicação a partir do nascimento, as redes que compõem os centros da fala e da linguagem no cérebro de acordo com Murdoch (1997) e Gil (2010) se encontram no hemisfério nomeado como dominante, o esquerdo, antes mesmo do nascimento. Além da organização da linguagem, este hemisfério também está relacionado com a atividade gestual (Gil, 2010). Sabe-se que as áreas tradicionalmente relacionadas à linguagem de acordo com Brodmann são, área de Broca – 44 e 45, áreas anteriores, responsáveis pela expressão e área de Wernicke – 22 e 30 que são áreas posteriores, relacionadas à percepção de linguagem. ^{6,2}

Com auxílio de técnicas de Ressonância Magnética e Potenciais Evocados de Alta Densidade para aprofundar os conhecimentos a respeito da aquisição de linguagem nos primeiros meses de vida, foi observado que o cérebro infantil, desde os primeiros meses, tem estruturas cerebrais próximas as de um adulto. ⁷ Esta descoberta sugere então que o bebê não cria organizações de redes funcionais ao estar exposto à língua materna, mas sim, potencializa

essas redes predispostas geneticamente. ^{7, 14} Esta arquitetura é definida pela conectividade que há entre as estruturas cerebrais distintas. ⁸

“Períodos ótimos durante o desenvolvimento inicial facilitam a formação de representações perceptivas, estabelecendo a estrutura para o aprendizado futuro”. ⁹ Essa afirmação corrobora os estudos sobre a percepção infantil da fala, que trazem informações sobre a sensibilidade que os bebês possuem de identificar traços fonéticos tanto em sua língua nativa quanto em línguas não-nativas aos aproximadamente 4-6 meses de idade, sendo capazes portanto de se familiarizarem e aprenderem qualquer tipo de fonema representado em idiomas variados. ¹⁰

Essa sensibilidade da linguagem “universal” irá sofrer um declínio chamado de “estreitamento da percepção”, este, irá desempenhar um papel fundamental no processo de aquisição do sistema fonológico nativo. Essa informação fica clara a partir do estudo desenvolvido que tem como conclusão que bebês mais jovens (4-6 meses) têm a capacidade de responder a estímulos perceptivos nativos e não-nativos, enquanto os bebês mais velhos (6-11 meses) respondem apenas a estímulos nativos. ¹⁰

Essa maturação da percepção se dará não apenas aos traços fonéticos da língua nativa, bem como a estímulos linguísticos cada vez mais complexos, como as palavras, frases e a prosódia. Até 1 ano de idade o bebê será capaz de distinguir dados relevantes da língua, de aspectos como o timbre e a entonação, estes que são dificultadores da compreensão do bebê neste momento do desenvolvimento. ^{11, 15} Essa segmentação irá acontecer a princípio por meio da familiaridade que o bebê tem com as palavras apresentadas nas frases. A partir

disto, inicia-se a formação do léxico com categorização de palavras, isto dará suporte para a emissão das primeiras palavras.^{3, 11}

O objetivo do presente estudo foi descrever as etapas do desenvolvimento de um vídeo educativo sobre aquisição de linguagem dos bebês, como estratégia para divulgação científica.

A importância da divulgação científica é necessária e se torna real através da construção de uma tecnologia educacional para a realização de educação em aquisição de linguagem, a fim de tornar acessível o conhecimento sobre tal aspecto.

MÉTODOS

Trata-se do desenvolvimento de um recurso tecnológico acerca da divulgação científica sobre aquisição de linguagem tendo como público alvo pais e responsáveis. Diante da necessidade de métodos tecnológicos relacionados à distribuição de conhecimento a respeito da aquisição de linguagem, idealizou-se a produção deste material educativo, em outras palavras, através do vídeo educativo é possível elaborar um conteúdo condizente à teoria proporcionando a compreensão do tema em formato dinâmico e acessível.

A construção aconteceu entre junho-novembro de 2018 período no qual foi realizada revisão crítica de literatura sobre a linguagem e seu desenvolvimento em bebês. Para a concepção do vídeo, foram seguidas as fases: análise e planejamento; modelagem – conceitual; implementação; avaliação - manutenção e distribuição (Falkembach, 2005).

Na fase de análise e planejamento foram discutidas questões como o objetivo do estudo; público alvo; qual a forma de apresentação do conteúdo; resultado esperado e onde o usuário teria acesso às informações, além da revisão crítica de literatura. Durante a modelagem, definiu-se o modelo conceitual, apropriado para a forma de apresentação do material, vídeo. Na fase de implementação, foi decidido qual o design; forma; sons; animações e conteúdo presentes no projeto. Para a realização prática do vídeo foram seguidas as etapas de desenvolvimento do roteiro, storyboard e desenvolvimento da animação em si, quadro por quadro, no software ToonBoom. A gravação da narração foi realizada em aquário para rádio, com microfone condensador da marca Behringer B2 Pro, ligado a pré da marca Focusrite, utilizado o software de gravação Workstation Logic Pro X. Durante a avaliação e manutenção foi revisado e corrigido todo o conteúdo e eventuais erros gramaticais. Por fim, na distribuição foi determinado que o vídeo será disponibilizado no site oficial do grupo de pesquisa Comunicação Humana e Cognição (comunicacaocognica.wixsite.com/website) e na redes sociais do grupo de pesquisa e da primeira autora.

RESULTADOS

Obteve-se uma oficina virtual com duração de 2:57 minutos. A oficina é subdividida categoricamente por temática, se iniciando pela apresentação do vídeo; relação comunicação, linguagem e fala; início da comunicação; processo de aquisição de linguagem e encerramento, conforme Quadros 1 e 2. Na primeira chamada, apresentação do vídeo, é feita a descrição da temática geral e um convite a conhecê-la. Na segunda chamada, o tema explicita a relação entre a

comunicação, a linguagem e a fala. A próxima chamada, são trazidos dados a respeito do período em que se dá o início da comunicação e por fim, a última chamada cita-se a fase de aquisição da linguagem. Ao final, encerrou-se frisando a importância da aquisição de linguagem para os seres humanos.

QUADRO 1. Subdivisões do vídeo educativo, segundo temática abordada.

SUBDIVISÕES	CATEGORIAS
SUBDIVISÃO 1	Apresentação do vídeo
SUBDIVISÃO 2	Relação comunicação, linguagem e fala
SUBDIVISÃO 3	Início da comunicação
SUBDIVISÃO 4	Processo de aquisição de linguagem
SUBDIVISÃO 5	Encerramento

QUADRO 2. Conteúdo do roteiro final, segundo categorias de assunto.

CATEGORIAS	CONTEÚDO
APRESENTAÇÃO DO VÍDEO	<p>Epílogo: “A linguagem é como o espelho do espírito, uma elaboração da inteligência humana que é recriada em cada indivíduo.” Noam Chomsky</p> <p>Para começar, vamos falar só um pouquinho de aquisição de linguagem?</p>
RELAÇÃO COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E FALA	<p>A linguagem é um instrumento da comunicação humana e um veículo do pensamento, é expressa através de diversas línguas e a fala é uma das condições para sua manifestação... (Gil, 2010)</p>
INÍCIO DA COMUNICAÇÃO	<p>A linguagem sendo específica da espécie humana, torna possível a aquisição da língua pela criança, através de estruturas inerentes à espécie. (Chomsky, 1996, 1998; Verceze, 2009; Bitto e Britto, 2016)</p> <p>Desde os primeiros meses, o cérebro infantil tem estruturas parecidas as de um adulto, isso mostra que o bebê não cria sistemas para a habilidade de linguagem ao estar exposto à língua materna e sim, potencializa esses sistemas já existentes geneticamente. (Gopnik e Wellman, 2012; Dehaene-Lambertz, 2017)</p>
	<p>O bebê utiliza de diferentes meios para se fazer comunicar, como os gestos, os sons, as expressões</p>

	(Parlato-Oliveira, 2011) e ainda todos os sentidos como o toque, o olfato, o paladar, a visão e a audição.
PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM	Assim que nascem, os bebês conseguem identificar todos os sons de qualquer idioma, não importa onde tenha nascido. (Pons et al, 2009)
	Mas para a aquisição da língua, no nosso caso o português, o bebê vai precisar “desaprender”. O que isso significa?
	Essa “capacidade” irá diminuir de acordo com a exposição à língua materna, ou seja, quanto mais ele ouvir o português, mas ele vai “esquecendo” os demais sons e se aperfeiçoando nos sons usados pelas pessoas com as quais ele convive no seu dia a dia. Isso também acontece com as palavras, frases, diálogos. (Pons et al, 2009; Gopnik et al, 2017)
	Todo esse processo é facilitado por meio de uma “técnica” que fazemos naturalmente ao conversar com bebês: velocidade de fala reduzida, uma voz levemente mais aguda, frases curtas e maior articulação das vogais. Além de ajudar na aquisição da linguagem, essa conversa especial com bebês auxilia também no desenvolvimento cognitivo e emocional (Saint-Georges et al, 2013)
ENCERRAMENTO	É a partir da aquisição de linguagem que o bebê abrirá as portas para o mundo exterior, dando acesso ao instrumento de comunicação, a fala. Dádiva esta unicamente nata dos seres humanos. Através do contato com o outro, é possível que o bebê aprenda, compreenda e expresse, pensamentos, sentimentos e opiniões.

DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo colocar em prática a divulgação científica, em formato de vídeo educativo, expondo as etapas de seu desenvolvimento. O conteúdo ao qual o mesmo se refere é a aquisição de linguagem em bebês. O formato de vídeo por si só, como divulgação científica, é capaz de facilitar o

conhecimento por tratar-se de uma oficina virtual educativa com recursos visuais e auditivos e por favorecer sua transmissão de livre acesso via internet. ¹⁷

O conteúdo do vídeo foi estruturado de forma a trazer um formato simples e que objetiva informações sobre comunicação ^{1, 4, 2, 3}, aquisição de linguagem ^{6, 5, 7, 2, 14, 8} e o desenvolvimento de linguagem ^{10, 3, 9, 11, 15}. Tornando o conteúdo teórico em um modelo didático e acessível, visto a importância dessas informações para pais e responsáveis por crianças na faixa etária de aquisição de linguagem.

Este é um estudo preliminar, visto que não foram desenhados e aplicados testes perceptivos para análise de forma e alcance.

O principal limite deste estudo é a ausência de teste perceptivo de pares e leigos. Em etapas futuras este projeto e outros com o cunho semelhante podem traçar tais testes e, como consequência, o conteúdo desenvolvido poderá sofrer modificações com relação à duração e conteúdo do vídeo educativo, bem como formas diferentes de aplicação do mesmo para obtenção de efeito alcançado. Tendo em vista a rápida propagação de vídeos de curta duração e a relevância da divulgação científica, a Fonoaudiologia em muito se beneficiaria com iniciativas similares.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do vídeo educativo de curta duração para pais e responsáveis foi realizado sob dois principais pilares: embasamento teórico sobre aquisição e desenvolvimento de linguagem oral em bebês de até 12 meses

e embasamento teórico-prático para o desenvolvimento do roteiro, com fases claramente delimitadas e planejadas.

O estudo concluiu a importância da criação de materiais virtuais educativos para a divulgação de informações acerca da comunicação, aquisição e desenvolvimento de linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a efetividade deste trabalho de conclusão de curso, foi necessário estudo teórico acerca do tema aquisição de linguagem, focando em comunicação, fala, língua e linguagem, estudo sobre o desenvolvimento de um vídeo educativo e converter o estudo teórico em material didático em formato de vídeo.

Ao meu ver a elaboração de materiais educativos com informações teoricamente fidedignas em formato de vídeo a ser divulgado para a população em geral, logo, em uma linguagem clara, objetiva e acessível é de extrema importância. Visto a facilidade na qual um material de qualidade chegará aos lares de crianças cujos pais e cuidadores se beneficiarão de informações sobre a aquisição de linguagem de seus bebês.

Após elaboração deste projeto como trabalho de conclusão de curso, tive a real importância do mesmo, principalmente pela iniciação concreta na vida acadêmica e por todo o desenvolvimento gradual que vivi. Este simboliza o fim de uma etapa e abre portas para as demais etapas as quais a pesquisa proporciona.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FIORIN, J.L. Introdução à Linguística, 2003.
2. GIL, R. Neuropsicologia. 4ª ed. São Paulo. SANTOS. 2010.
3. PARLATO-OLIVEIRA, E. A entrada na linguagem e a constituição da subjetividade: dois processos entrelaçados. Espaço Aberto INES. São Paulo. 2011. Jan/Jun. p. 13
4. VERCEZE, R.M.A.N. Gerativismo: suas contribuições para linguística. Philologus. Rio de Janeiro. 2009. Jan./Abr. p. 93.
5. NAGY, E. e MOLNAR, P. Homo imitans or homo provocans? Human imprinting model of neonatal imitation. Infant Behavior & Development, v. 27, 2004, p. 54-63.
6. MURDOCH, B.E. Desenvolvimento da fala e distúrbios da linguagem: uma abordagem neuroanatômica e neurofisiológica. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
7. DEHAENE-LAMBERTZ, G. Bases cérébrales de l'acquisition du langage: Apport de la neuro-imagerie. Neuropsychiatr Enfance Adolesc. 2004, Sept. p. 452–459.
8. DEHAENE-LAMBERTZ, G. The human infant brain: A neural architecture able to learn language, Psychon Bull. 2017. Jan. p. 48-55.
9. PIERCE L.J., KLEIN D., CHENC J., DELCENSERIED A., GENESEEA F. Mapping the unconscious maintenance of a lost first language. PNAS. USA. 2014. Dec. p. 17314–17319.
10. PONS F., LEWKOWICZ D.J., SOTO-FARACO S., SEBASTIAN-GALLES N. Narrowing of intersensory speech perception in infancy. PNAS. USA. 2009. May. p. 598-602.
11. FERREIRA, P.R., LUCENA A.M., NASCIMENTO N.M., ALVES R.O., SOUZA V.C.A., CARVALHO S.A.S. et al . Estratégias de percepção da língua materna: do nascimento até um ano de vida. CEFAC, São Paulo. v.18, 2016. Ago. p. 982-991.
12. CHOMSKY, N. O conhecimento da língua, sua natureza, origem e uso. Lisboa. Caminho. 1996.
13. BRITTO e BRITTO. Aquisição e desenvolvimento da linguagem. LAMONICA E BRITTO. Tratado de Linguagem: perspectivas contemporâneas. Ed.1. BOOK TOY. 2017. Cap. 1.
14. GOPNIK, A, WELLMAN, H.M. Reconstructing constructivism: Causal models, Bayesian learning mechanisms and the theory theory. Psychol Bull. USA. 2012. Nov. p. 1085-1108.
15. GOPNIK A., O'GRADY S., LUCAS C.G., GRIFFITHS T.L., WENTE A., BRIDGERS S. et al. Changes in cognitive flexibility and hypothesis search across human life history from childhood to adolescence to adulthood. PNAS. USA. 2017. July. p. 7892-7899
16. SAINT-GEORGES C., CHETOUANI M., CASSEL R., APICELLA F., MAHDHAOUI A., MURATORI F. et al. Motherese in interaction: At the cross-road of emotion and cognition? Plos One, 2013. Oct.

17. MOREIRA C.B., BERNARDO E.B.R., CATUNDA H.L.O., AQUINO P.S., SANTOS M.C.L., FERNANDES A.F.C. Construção de um vídeo educativo sobre detecção precoce do câncer de mama. Revista Brasileira de Cancerologia. Ceará. 2013. Maio. p. 401-407.

ANEXO 1

NORMAS DA REVISTA

A revista publica os seguintes tipos de artigos: “Artigos originais”, “Revisões sistemáticas com ou sem meta-análises”, “**Comunicações breves**”, “Relatos de casos”, “Cartas ao editor”.

ARTIGO ORIGINAL:

Artigos destinados à divulgação de resultados de pesquisa científica e devem ser originais e inéditos. Sua estrutura deverá conter necessariamente os seguintes itens: resumo e descritores, *abstract e keywords*, introdução, método, resultados, discussão, conclusão e referências.

O **resumo** deve conter informações que incentivem a leitura do artigo e, assim, não conter resultados numéricos ou estatísticos. A **introdução** deve apresentar breve revisão de literatura que justifique os objetivos do estudo. O **método** deve ser descrito com o detalhamento necessário e incluir apenas as informações relevantes para que o estudo possa ser reproduzido. Os resultados devem ser interpretados, indicando a relevância estatística para os dados encontrados, não devendo, portanto, ser mera apresentação de tabelas, quadros e figuras. Os dados apresentados no texto não devem ser duplicados nas tabelas, quadros e figuras e/ou vice e versa. Recomenda-se que os dados sejam submetidos a análise estatística inferencial quando pertinente. A **discussão** não deve repetir os resultados nem a introdução, e a **conclusão** deve responder concisamente aos objetivos propostos, indicando clara e objetivamente qual é a relevância do estudo apresentado e sua contribuição para o avanço da Ciência. Das **referências** citadas (máximo 30), pelo menos 90% deverão ser constituídas de artigos publicados em periódicos indexados da literatura nacional e estrangeira preferencialmente nos últimos cinco anos. Não devem ser incluídas citações de teses ou trabalhos apresentados em congressos científicos. O arquivo não deve conter mais do que 30 páginas.

O número de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, bem como a afirmação de que todos os indivíduos envolvidos (ou seus responsáveis) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no caso de pesquisas envolvendo pessoas ou animais (assim como levantamentos de prontuários ou documentos de uma instituição), são obrigatórios e devem ser citados na sessão do método. O documento de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devem ser digitalizados e anexados no sistema, no momento da submissão do artigo.

COMUNICAÇÃO BREVE

Artigos curtos de pesquisa, com o objetivo de apresentar resultados preliminares interessantes e com impacto para a área dos distúrbios da comunicação, audiologia e deglutição, com limite de 2.500 palavras (da introdução à conclusão). Seguem o mesmo formato dos Artigos originais, devendo conter: resumo e descritores, *abstract e keywords*, introdução, método,

resultados, discussão, conclusão e referências. Devem conter no máximo duas tabelas/quadros/figuras e 15 referências, das quais pelo menos 80% deverão ser constituídas de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e estrangeira, preferencialmente nos últimos cinco anos.

PREPARO DO MANUSCRITO

O texto deve ser formatado em Microsoft Word, RTF ou WordPerfect, em papel tamanho ISO A4 (212x297mm), digitado em espaço duplo, fonte Arial tamanho 12, margem de 2,5cm de cada lado, justificado, com páginas numeradas em algarismos arábicos; cada seção deve ser iniciada em uma nova página, na seguinte sequência: título do artigo, em Português (ou Espanhol) e Inglês, resumo e descritores, *abstract* e *keywords*, texto (de acordo com os itens necessários para a seção para a qual o artigo foi enviado), referências, tabelas, quadros, figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) citados no texto e anexos, ou apêndices, com suas respectivas legendas.

Consulte a seção "Tipos de artigos" destas Instruções para preparar seu artigo de acordo com o tipo e as extensões indicadas.

Tabelas, quadros, figuras, gráficos, fotografias e ilustrações devem estar citados no texto e apresentados no manuscrito, após as referências e ser apresentados também em anexo no sistema de submissão, tal como indicado acima. A parte do manuscrito, em uma folha separada, apresente a página de identificação, tal como indicado anteriormente. O manuscrito não deve conter dados de autoria – estes dados devem ser apresentados somente na Página de Identificação.

Título, Resumo e descritores

O manuscrito deve ser iniciado pelo título do artigo, em Português (ou Espanhol) e Inglês, seguido do resumo, em Português (ou Espanhol) e Inglês, de não mais que 250 palavras. Deverá ser estruturado de acordo com o tipo de artigo, contendo resumidamente as principais partes do trabalho e ressaltando os dados mais significativos.

Assim, para Artigos originais, a estrutura deve ser, em Português: objetivo, método, resultados, conclusão; em Inglês: *purpose, methods, results, conclusion*. Para Revisões sistemáticas ou meta-análises a estrutura do resumo deve ser, em Português: objetivo, estratégia de pesquisa, critérios de seleção, análise dos dados, resultados, conclusão; em Inglês: *purpose, research strategies, selection criteria, data analysis, results, conclusion*. Para Relatos de casos o resumo não deve ser estruturado. Abaixo do resumo, especificar no mínimo cinco e no máximo dez descritores/*keywords* que definam o assunto do trabalho. Os descritores deverão ser baseados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) publicado pela Bireme que é uma tradução do MeSH (*Medical Subject Headings*) da *National Library of Medicine* e disponível no endereço eletrônico: <http://decs.bvs.br>.

Texto

Deverá obedecer a estrutura exigida para cada tipo de trabalho. A citação dos autores no texto deverá ser numérica e sequencial, utilizando algarismos arábicos entre parênteses e sobrescritos, sem data e preferencialmente sem referência ao nome dos autores, como no exemplo:

“... *Qualquer desordem da fala associada tanto a uma lesão do sistema nervoso quanto a uma disfunção dos processos sensório-motores subjacentes à fala, pode ser classificada como uma desordem motora(11-13) ...*”

Palavras ou expressões em Inglês que não possuam tradução oficial para o Português devem ser escritas em itálico. Os numerais até dez devem ser escritos por extenso. No texto deve estar indicado o local de inserção das tabelas, quadros, figuras e anexos, da mesma forma que estes estiverem numerados, sequencialmente. Todas as tabelas e quadros devem ser em preto e branco; as figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) podem ser coloridas. Tabelas, quadros e figuras devem ser dispostos ao final do artigo, após as referências e ser apresentados também em anexo no sistema de submissão, tal como indicado acima.

Referências

Devem ser numeradas consecutivamente, na mesma ordem em que foram citadas no texto, e identificadas com números arábicos. A apresentação deverá estar baseada no formato denominado “Vancouver Style”, conforme exemplos abaixo, e os títulos de *Journal Indexed in Index Medicus*, da *National Library of Medicine* e disponibilizados no endereço: <ftp://nlmpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljiweb.pdf> Para todas as referências, citar todos os autores até seis. Acima de seis, citar os seis primeiros, seguidos da expressão et al.

Recomendações gerais:

- Utilizar preferencialmente referências publicadas em revistas indexadas nos últimos cinco anos.
- Sempre que disponível devem ser utilizados os títulos dos artigos em sua versão em inglês.
- Devem ser evitadas as referências de teses, dissertações ou trabalhos apresentados em congressos científicos.

Tabelas

Apresentar as tabelas separadamente do texto, cada uma em uma página, ao final do documento e apresentá-las também em anexo, no sistema de submissão. As tabelas devem ser digitadas com espaço duplo e fonte Arial 8, numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Todas as tabelas deverão ter título reduzido, autoexplicativo, inserido acima da tabela. Todas as colunas da tabela devem ser identificadas com um cabeçalho. No rodapé da tabela deve constar legenda para abreviaturas e testes estatísticos utilizados. O número de tabelas deve ser apenas o suficiente para a descrição dos dados de maneira concisa, e não devem repetir

informações apresentadas no corpo do texto. Quanto à forma de apresentação, devem ter traçados horizontais separando o cabeçalho, o corpo e a conclusão da tabela. Devem ser abertas lateralmente. Serão aceitas, no máximo, cinco tabelas.

Quadros

Devem seguir a mesma orientação da estrutura das tabelas, diferenciando apenas na forma de apresentação, que podem ter traçado vertical e devem ser fechados lateralmente. Serão aceitos no máximo dois quadros. Apresentar os quadros separadamente do texto, cada uma em uma página, ao final do documento e apresenta-los também em anexo, no sistema de submissão.

Figuras (gráficos, fotografias e ilustrações)

As figuras deverão ser encaminhadas separadamente do texto, ao final do documento, numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, conforme a ordem de aparecimento no texto. Todas as figuras devem ser apresentadas também em anexo, no sistema de submissão. Todas as figuras deverão ter qualidade gráfica adequada (podem ser coloridas, preto e branco ou escala de cinza, sempre com fundo branco), e apresentar título em legenda, digitado em fonte Arial 8. Para evitar problemas que comprometam o padrão de publicação da CoDAS, o processo de digitalização de imagens (“scan”) deverá obedecer aos seguintes parâmetros: para gráficos ou esquemas usar 800 dpi/*bitmap* para traço; para ilustrações e fotos usar 300 dpi/RGB ou *grayscale*.

Em todos os casos, os arquivos deverão ter extensão .tif e/ou .jpg. Também serão aceitos arquivos com extensão .xls (Excel), .eps, .wmf para ilustrações em curva (gráficos, desenhos, esquemas). Se as figuras já tiverem sido publicadas em outro local, deverão vir acompanhadas de autorização por escrito do autor/editor e constando a fonte na legenda da ilustração. Serão aceitas, no máximo, cinco figuras.

Legendas

Apresentar as legendas usando espaço duplo, acompanhando as respectivas tabelas, quadros, figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) e anexos.

Abreviaturas e siglas

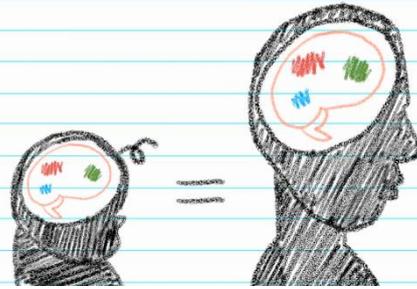
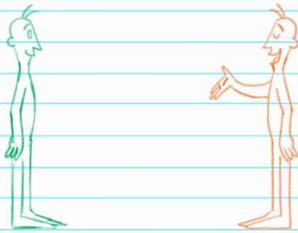
Devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez no texto. As abreviaturas e siglas usadas em tabelas, quadros, figuras e anexos devem constar na legenda com seu nome por extenso. As mesmas não devem ser usadas no título dos artigos e nem no resumo.

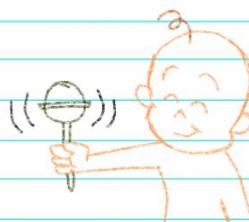
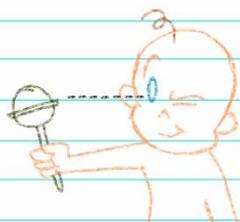
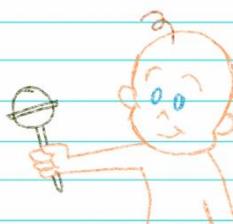
ANEXO 2

MATERIAL VIRTUAL

"A linguagem é como o espelho do espírito, uma elaboração da inteligência humana que é recriada em cada indivíduo."

Noam Chomsky



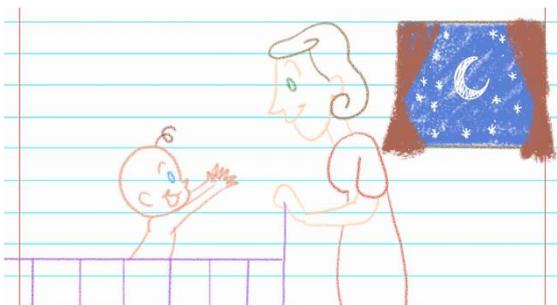
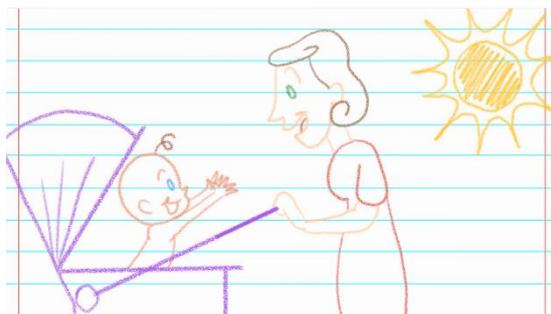


mother madre
mãe



~~mother~~ ~~madre~~
mãe





Autoras:
 Nayra Ferreira Nogueira
 Prof. Dr. Iselticia Correia Celeste

Animação:
 Renan Modesto

Áudio:
 Gabriel Abrão

Produção:
 Daniela Chaves

Referências Bibliográficas:

Referências Bibliográficas:
 Gyl, 2010
 Chomsky, 1996, 1998
 Verceze, 2009
 Britto e Britto, 2016

Gopnik e Wellman, 2012
 Dehaene-Lambertz, 2017
 Parlato-Oliveira, 2011
 Ross et al, 2009
 Gopnik et al, 2017

Saint-Georges et al, 2013



